

POLÍTICAS PÚBLICAS E APROPRIAÇÃO DO CERRADO NO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA MICRORREGIÃO DE CATALÃO

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o atual processo de ocupação das áreas de Cerrado da Microrregião de Catalão, na região sudeste do estado de Goiás. Para isso, os procedimentos metodológicos foram: revisão bibliográfica acerca da temática; levantamento de dados secundários junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Produção Agrícola Municipal e Censos Agropecuários, além da coleta de informações de fonte primária por meio de pesquisa de campo. Assim, torna-se evidente que essa apropriação é resultado da incorporação capitalista dos cerrados, ou seja, um processo circunscrito ao aspecto produtivo, privilegiando o cultivo de *commodities* como a soja, e o segmento dos grandes produtores rurais, favoráveis às transformações. Por fim, uma análise da utilização das terras, das principais atividades e da observação das paisagens dos municípios, revela a consolidação da produção de soja, com aumento dos níveis de produtividade, e a recente incorporação de áreas para as lavouras.

Palavras-chave: Cerrado. Microrregião de Catalão. Modernização da agricultura. Apropriação do Cerrado.

ABSTRACT

This paper aims to understand the current process of occupation of Cerrado biome areas in the Microregion of Catalão, in the Southeast region of the state of Goiás (Brazil). For this purpose, the methodological procedures were: bibliographic review of the theme; secondary data collection along the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) - Municipal Agricultural Production and Census of Agriculture, beyond gathering of primary sources information through field research. Thus, becomes clear that this appropriation is result of the capitalist incorporation of the "cerrados", i.e., a process inserted to the productive aspect, privileging the cultivation of commodities as soy, and the line of the biggest rural producers favorable to the transformations. Finally, an analysis of the land use, main activities and observation of the landscape of the municipalities reveals the consolidation of soy production, with the increasement of the levels of productivity, and the recent incorporation of areas for the farmings.

Keywords: Cerrado Biome. Microregion of Catalão. Modernization of Agriculture. Appropriation of Cerrado.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender el actual proceso de ocupación de las áreas del Cerrado de la Microrregión de Catalão, ubicada en la región sudeste del estado de Goiás. Para tanto, los procedimientos metodológicos fueron: revisión de la literatura sobre el tema; colección de datos secundarios del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) - Producción Agrícola Municipal y Censos Agropecuarios, además de la colección de información de fuente primaria a través de la investigación de campo. Por lo tanto, es evidente que esa apropiación es el resultado de la incorporación capitalista del Cerrado, o sea, un proceso limitado al aspecto productivo, centrándose en los cultivos de productos básicos como la soja, y el segmento de los grandes agricultores, favorable al cambio. Por último, el análisis de uso de la tierra, las principales actividades y observación del paisaje de los municipios revela consolidación de la producción de soja, con mayores niveles de productividad, y la reciente incorporación de áreas para cultivos.

Palabras-clave: Cerrado. Microrregión de Catalão. Modernización de la agricultura. Apropiación del Cerrado.

Ângela Maria Martins Peixoto
Mestranda no Programa de Pós-
Graduação em Geografia do
Instituto de Estudos
Socioambientais da
Universidade Federal de Goiás
(UFG), câmpus de Goiânia
Bolsista do CNPq
E-mail: angelamgeo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O cerrado brasileiro é dotado de uma significativa biodiversidade, contando com uma variedade de espécies endêmicas da flora e da fauna, determinado tipo de clima, solo e relevo, além dos saberes das populações tradicionais. Nessas condições, a apropriação desse bioma também apresenta suas particularidades. A partir da década de 1970 verifica-se, notadamente, uma intensa ocupação das áreas de Cerrado, impulsionada pelo avanço da fronteira agrícola por meio do processo de modernização da agricultura.

Assim, considerando a abrangência desse bioma no território nacional, o presente artigo versará especialmente sobre a sua incorporação no estado de Goiás, adotando como recorte empírico a Microrregião (MRG) de Catalão, localizada na região sudeste do estado de Goiás. A justificativa para a realização desse trabalho com o referido recorte espacial consiste na tradição agropecuária dos municípios, bem como a participação de dois municípios no Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER), intencionalmente formulado para a produção de grãos nessas áreas.

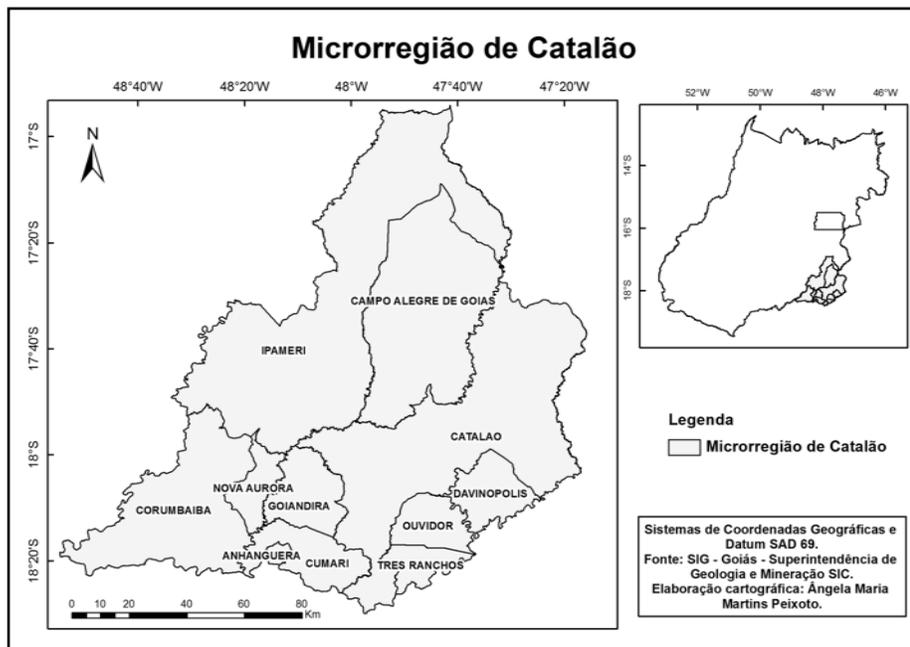
O objetivo é compreender o atual processo de ocupação das áreas de Cerrado na Microrregião de Catalão, analisando desde os motivos que impulsionaram a sua apropriação, até os meios utilizados para consolidar esse processo e, sobretudo, os principais agentes que participaram como norteadores dessa transformação produtiva.

Para isso, os procedimentos metodológicos adotados consistiram em revisão bibliográfica acerca da temática; levantamento de dados de fonte secundária no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir de estudos publicados sobre a Produção Agrícola Municipal e os Censos Agropecuários; e coleta de dados e informações de fonte primária por meio da realização de uma pesquisa de campo nos municípios com a aplicação de roteiros de entrevistas junto ao poder público local, representado pela Secretaria de Agricultura, para subsidiar essa investigação.

O texto está estruturado em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte buscar-se-á tratar do processo de modernização agrícola dos Cerrados numa análise crítica, caracterizando o papel do Estado, os interesses e os efeitos socioespaciais dessa incorporação produtiva. Na segunda parte será analisada a apropriação dos Cerrados no século XXI, discutindo as suas formas de uso e ocupação. E, por fim, na terceira parte serão tratados aspectos da atual paisagem dos Cerrados na Microrregião de Catalão, assim como os principais agentes desse processo.

A OCUPAÇÃO DOS CERRADOS NA MICRORREGIÃO DE CATALÃO NO SÉCULO XX: INTERESSES, AGENTES E EFEITOS SOCIOESPACIAIS

As paisagens observadas no domínio do bioma Cerrado possuem uma determinada especificidade, uma vez que nota-se a ocorrência de diferentes fitofisionomias, desde a vegetação rasteira até a vegetação arbustiva ou arbórea, ressaltando-se a presença de árvores de troncos tortuosos. Assim, considerando a sua diversidade e abrangência em alguns estados do país, trata-se aqui não apenas do Cerrado, e sim dos Cerrados no âmbito do estado de Goiás, e particularmente da Microrregião de Catalão (Figura 01).

FIGURA 01: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE CATALÃO

Elaboração: Ângela M. M. Peixoto.

Nesse sentido, busca-se analisar a incorporação das áreas de Cerrado dos municípios dessa Microrregião durante o século XX. Todavia, tais aspectos serão apreendidos por meio da perspectiva de um processo, haja vista que a ocupação do Cerrado pode ser situada anteriormente à modernização da agricultura, basta retomar a formação dos primeiros núcleos urbanos que têm sua origem no século XVIII, no período da mineração.

Assim, cabe destacar que na década de 1930 já existiam ações para o processo de ocupação de áreas na região Centro-Oeste por meio da “Marcha para o Oeste” durante o governo Vargas, visando incentivar o desenvolvimento do setor industrial da região sudeste e estimular a diversificação da produção agrícola, a partir da exploração do potencial econômico do despovoado interior do país. (HESPANHOL, 2000).

Castilho (2014) salienta a importância de não limitar, pontualmente, a modernização agrícola a um marco temporal. Dessa forma, justifica que

Do ponto de vista do recorte temporo-espacial, além da vinculação da modernização (agrícola) às décadas de 1960 e 1970, é comum relacioná-la à porção sul de Goiás. Com isso, deixa-se de considerar, por exemplo, períodos como o início do século XX com a implantação da ferrovia e da produção de energia elétrica ou mesmo a década de 1930, quando se verificou uma evidente espacialização da modernização na região anteriormente denominada Mato Grosso Goiano. (CASTILHO, 2014, p.51).

Portanto, a década de 1970 demarca é a intensificação desse processo de uso e ocupação do solo dos Cerrados no estado de Goiás, e a consolidação da produção agrícola, principalmente as lavouras de grãos como a soja, em decorrência da adoção do pacote tecnológico da Revolução Verde.

Ainda segundo Castilho (2014), a análise do processo de modernização deve considerar não somente o sentido técnico e infraestrutural, mas, fundamentalmente, o sentido político que promove a sua produção. Há que se “considerar a modernização a partir da formação territorial (*processos*) que

engloba a *ação* de atores sociais, das grandes empresas capitalistas, sobretudo do Estado por meio dos seus programas, projetos e políticas públicas.”. (CASTILHO, 2010, p. 135, grifos do autor).

Com efeito, é fundamental realizar uma análise crítica da modernização da agricultura e a consequente apropriação dos Cerrados em Goiás, discutindo o que significou esse “ocupar o Cerrado”. A priori, conforme aponta um estudo do IBASE (1986), cabe ponderar que consistiu em um processo de expansão capitalista, por meio da utilização de novas áreas e a introdução de novas atividades produtivas.

Tal aspecto é corroborado por Chaveiro; Barreira (2010), pois caracterizam o Cerrado goiano e todas as intervenções políticas nele realizadas como uma célula estratégica da expansão do capitalismo brasileiro e de sua consolidação.

Nessa perspectiva, deve-se salientar tanto os agentes envolvidos como também as características favoráveis a essa transformação dos Cerrados em Goiás, visto que, conforme reitera Arrais (2002), tem-se o espaço sendo modificado pela técnica e pela informação, adotando novas funções. Nesse caso, o Cerrado torna-se uma região intencionalmente agrícola.

No âmbito dos fatores favoráveis à prática da agricultura e agropecuária intensiva no Cerrado goiano, Gomes (2008) elenca aspectos basilares que justificam a sua ocupação. Primeiramente, do ponto de vista natural, o autor destaca a topografia e os relevos plano a ondulados; as boas condições climáticas em termos de temperatura e pluviosidade; a abundância de recursos hídricos e a vastidão de terras férteis. No fator econômico, Gomes (2008) apresenta que foi relevante a dimensão do alqueire goiano (48.800 m²), o preço das terras e a mão de obra disponibilizada. Por fim, os fatores financeiro-comerciais que são representados pelas políticas de incentivo de todas as esferas do governo, federal, estadual e municipal.

Dessa forma, há que se ressaltar também a localização geográfica do Cerrado como um fator decisivo para a sua inserção no circuito produtivo nacional. Segundo Almeida (2005),

A localização do Cerrado entre o espaço mais densamente ocupado (Sul e Sudeste do Brasil) e a Região Norte possibilitou um sistemático processo de integração que, desde os anos de 1950, passou a constituir-se em uma extensa fronteira agrícola propiciada pela sua capacidade de receber população e seu potencial econômico a ser explorado. Atentos a estas características, os investidores governamentais e multilaterais procuraram transformar a região do Cerrado em uma grande produtora, principalmente, de grãos, para o abastecimento do mercado mundial. (ALMEIDA, 2005, p.328).

Assim, como elemento norteador desse processo é fundamental assinalar o papel do Estado, desempenhando a função de um “agente impulsionador da ‘modernização’, tentando atrair o empresariado, oferecendo subsídios, incentivos e créditos a juros praticamente inexistentes.”. (IBASE, 1986, p.12).

Portanto, coube ao Estado subsidiar a incorporação capitalista dos Cerrados, o que resultou na criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) em 1965, que segundo Graziano da Silva (1998) foi o mecanismo responsável por uma modernização quase obrigatória da base técnica da agropecuária no país.

Para além da oferta de crédito rural é válido salientar que a atuação estatal também acarretou a elaboração de políticas governamentais sob a forma de programas tendo como objetivo impulsionar o desenvolvimento das atividades agrícolas nos Cerrados. Nessa compreensão, vale questionar qual o caráter dessa ocupação, e concorda-se com Inocêncio (2010, p.30) ao afirmar que a ocupação dessas áreas foi baseada em estratégias geopolíticas de interesse estatal. Ou seja, para a autora a geopolítica é capaz de explicar a “inserção do Cerrado ao circuito produtivo capitalista, pois

em seu arcabouço teórico possui elementos, que sustentam os projetos de expansão territorial do capital, induzidos pelo Estado em seu exercício de poder frente ao território nacional.”.

Dentre os programas direcionados à utilização das terras dos Cerrados por meio de novas técnicas, será discutido especificamente o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER) criado no âmbito do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), tendo em vista dois aspectos: primeiro, representa o projeto de maior abrangência quanto aos resultados, com intervenção direta nas áreas de cerrado (INOCÊNCIO, 2010); e segundo porque teve a participação de dois municípios da Microrregião de Catalão, Ipameri e Campo Alegre de Goiás, como sedes do projeto.

O PRODECER corresponde a uma cooperação econômica entre o Brasil e o Japão, e resultou no desenvolvimento da fronteira agrícola, isto é, ações para o processo de territorialização do capital no Cerrado. A premissa desse programa consistiu em privilegiar médios e grandes proprietários, e converter o sistema tradicional de cultivo em um moderno mecanismo de produção no Cerrado. (INOCÊNCIO, 2010).

A operacionalização do programa foi feita via projetos de colonização, com o assentamento de colonos e proprietários rurais utilizando apoio creditício, assistência técnica e o funcionamento por cooperativas, como também apoio federal, estadual e municipal para as obras de infraestrutura. Além disso, o tamanho inicial das propriedades, assim como a mecanização da produção só permitiu a agricultura em grande escala, excluindo desde o começo a exploração da terra por pequenos proprietários. (IBASE, 1986).

Sendo assim, esses aspectos de funcionamento do PRODECER já são elucidativos de efeitos socioespaciais dessas novas atividades nos Cerrados. Segundo Inocêncio (2010, p. 109), a organização por meio de cooperativas foi um instrumento que garantiu “ampliamente a inserção do Cerrado ao circuito mundial de produção e a reprodução combinada e contraditória do capital, que exclui de forma continuada homens e mulheres do processo de produção no campo.”.

Nesse sentido, o estudo do Ibase (1986) já abordava a existência de efeitos sociais da apropriação dos Cerrados, uma vez que

analisando a forma atual de desenvolvimento agrícola nos cerrados, a partir de seus efeitos sociais, constatou-se que ele gera dois efeitos negativos: por um lado, possibilita uma baixa utilização de mão-de-obra, comparativamente com os cultivos tradicionais. Por outro, incentiva a concentração da posse da terra em decorrência das características do próprio processo produtivo. (IBASE, 1986, p. 18).

Outro aspecto a ser ressaltado consiste na adoção do cultivo de uma monocultura para exportação: a soja. Para comprovar a introdução efetiva dessa cultura no país e no estado de Goiás, basta observar os dados do Censo Agropecuário do IBGE tanto sobre a área colhida em hectares como a quantidade produzida em toneladas dessa lavoura temporária, conforme evidencia a tabela 01.

Tabela 01: Estado de Goiás – Produção de soja

Variável / Ano	1920	1940	1950	1960	1970	1980	1995	2006
Área colhida (ha)	-	-	-	-	11.514	213.487	863.422	2.037.566
Quantidade (T)	-	-	-	-	10.219	368.477	1.960.112	5.514.272

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário. Elaboração: Ângela M. M. Peixoto, 2015.

Nesse caso, é notável a correspondência entre os dados apresentados e o marco temporal da modernização agrícola, pois embora já tenha sido ressaltado que não se trata de um processo pontual, é especialmente a partir de 1970 que novos elementos ajudaram a impulsionar a monocultura de soja.

Logo, a produção e a produtividade foram igualmente priorizadas, e tiveram um aumento substancial, no âmbito nacional, regional e estadual.

A implantação dos projetos do PRODECER corresponde a um dos motivos de inserção da cultura da soja no estado de Goiás. Dessa forma, no caso dos municípios de Ipameri e Campo Alegre de Goiás, os únicos municípios da MRG de Catalão que participaram do programa, foi possível verificar o aumento tanto da área plantada quanto da quantidade produzida de soja, como mostra a tabela 02:

	Ano					
	1990	1995	2000	2005	2010	2013
Estado de Goiás	1.258.440	2.146.926	4.092.934	6.983.860	7.252.926	8.913.069
Microrregião de Catalão	85.010	149.045	318.316	638.456	570.563	683.978
Campo Alegre de Goiás	28.500	45.000	85.000	176.000	161.200	187.200
Ipameri	30.000	47.600	103.000	207.900	230.400	216.000

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal. Elaboração: Ângela M. M. Peixoto, 2015.

Conforme salienta Inocêncio (2010), essa afirmação de um modelo de agricultura pautado na grande propriedade e introdução da cultura da soja é resultado das inovações realizadas no sistema produtivo. Por outro lado, concomitante ao processo de crescimento da produção de soja no Cerrado houve a redução da produção de alimentos básicos para o abastecimento interno e ao “diminuir os cultivos tradicionais, destinados à mesa do brasileiro, aumentam as áreas destinadas aos produtos de exportação, as *commodities*, e a soja é um dos produtos que encabeça a lista das exportações agrícolas.” (INOCÊNCIO, 2010, p. 190). Para corroborar tal evidência basta verificar a diminuição da produção de arroz no estado de Goiás e na Microrregião de Catalão por meio da tabela 03.

	Ano					
	1990	1995	2000	2005	2010	2013
Estado de Goiás	307.770	419.871	294.629	374.627	221.419	146.643
Microrregião de Catalão	12.280	11.412	11.888	12.604	4.465	225
Campo Alegre de Goiás	2.850	2.720	1.800	900	868	96
Ipameri	4.120	3.200	6.300	6.000	1.680	-

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. Elaboração: Ângela M. M. Peixoto, 2015.

Os dados explicitados evidenciam a essência do PRODECER apresentada pelo estudo do Ibase desde meados da década de 1980, pois o programa, na verdade, consistiu em atribuir aos Cerrados uma nova posição, ou seja, inseri-lo em “uma nova redivisão do trabalho a nível internacional, na qual cabe ao Brasil o papel de fornecer insumos, grãos e matérias primas em grande escala. Esta operação tem por base a aliança de grupos econômicos japoneses, governo brasileiro e grupos locais.” (IBASE, 1986, p.29).

O novo fazer agrícola que se impôs nos cerrados revela mudanças importantes na configuração socioespacial passando de uma região sustentada na pecuária extensiva e na agricultura de autoconsumo para produtora de grãos, quase sempre para exportação. (INOCÊNCIO, 2013, p.13).

Nessas condições, a modernização agrícola consolidou-se a partir da década de 1970 como um processo parcial de transformações, considerando que do ponto de vista espacial ficou restrita a algumas áreas, quanto às atividades agropecuárias privilegiou alguns produtos, e da mesma forma que foi setorial também foi direcionada a alguns produtores rurais, particularmente aqueles que

apresentavam condições para a adoção de inovações tecnológicas. (GRAZIANO NETO, 1982; NUNES ET AL.; 1982).

Por fim, além dos efeitos socioespaciais, essa transformação produtiva dos Cerrados também reverberou nos seus aspectos físicos, com consequências irreversíveis. Assim, Oliveira (2005, p. 198) alerta que “a maior parte das terras foi incorporada por atividades econômicas e os remanescentes da vegetação original restaram, na sua maioria, como fragmentos pequenos e dispersos, incapazes de preservar a biodiversidade natural.”

A partir desses elementos que marcaram a ocupação dos cerrados, serão discutidas no próximo item as principais atividades praticadas atualmente, e as características produtivas dos demais aspectos que envolvem a apropriação dos cerrados na Microrregião de Catalão, tais como as culturas, as áreas utilizadas e a quantidade produzida.

O CERRADO GOIANO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI E A MICRORREGIÃO DE CATALÃO: NOVAS FORMAS DE INCORPORAÇÃO PRODUTIVA?

Como ressaltado anteriormente, a incorporação produtiva das áreas de Cerrados consolida-se na segunda metade do século XX por meio do pacote tecnológico da Revolução Verde. Portanto, cabe avaliar a atual ocupação dos Cerrados na Microrregião de Catalão, ou seja, após a década de 1970 houve a incorporação de novas áreas para a produção agrícola? Além disso, existe um processo de conversão de áreas para a produção agrícola, mudando-se o tipo de uso e ocupação do solo?

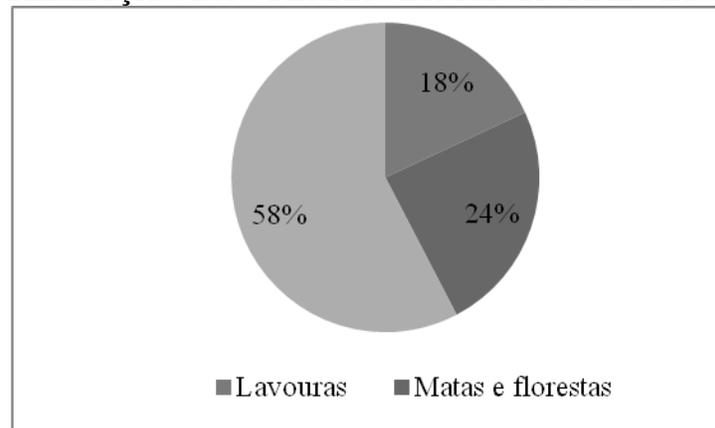
Para apreender esses aspectos é importante conhecer primeiramente como é a utilização das terras nos municípios dessa microrregião, tendo em vista as atividades de lavouras, matas e florestas, e pastagens. Ao analisar esses dados do Censo Agropecuário¹ do IBGE (2006) identifica-se a predominância de maiores áreas destinadas para pastagens, naturais e plantadas. Nesse caso, esses resultados consideram todos os imóveis rurais, totalizando uma área de 1.045.215 hectares, conforme ilustra a figura 02, e a situação permanece a mesma ao verificar a área ocupada em hectares por essas atividades tendo como base o tamanho das propriedades rurais, divididas em pequenas, médias e grandes propriedades.

¹ De acordo com o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE):

1 - A categoria Lavouras inclui: lavouras permanentes, temporárias e cultivo de flores, inclusive hidroponia e plasticultura, viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação e forrageiras para corte.

2 - A categoria Pastagens inclui: pastagens naturais e plantadas (degradadas e em boas condições).

3 - A categoria Matas e florestas inclui: matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, matas e/ou florestas naturais, florestas com essências florestais e áreas florestais também usadas para lavouras e pastoreio de animais.

FIGURA 02: UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DA MICRORREGIÃO DE CATALÃO

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário de 2006. Elaboração: Ângela M. M. Peixoto.

Entretanto, embora a área ocupada por pastagens seja mais expressiva, 58% do total, ao considerar os rendimentos da produção agropecuária dessa microrregião, o valor de produção obtido nas terras utilizadas para lavouras (permanentes e temporárias) foi mais significativo – mesmo que a área ocupada seja menor – representando 70,3% do total, como demonstra a tabela 04, enquanto a produção animal foi consideravelmente inferior.

TABELA 04: VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA MICRORREGIÃO DE CATALÃO/GO – 2013

Atividade	Valor em Reais	%
Lavouras Permanentes	30.394.000	2,2
Lavouras Temporárias	932.227.000	68,1
Produção Animal	407.126.000	29,7
Total	1.369.747.000	100

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal e Pesquisa Pecuária Municipal.
Org.: Ângela M. M. Peixoto

É a partir dessa caracterização geral que será possível analisar detalhadamente os dados dessa microrregião. Como comprova a tabela anterior, as lavouras permanentes são menos representativas, e dentre os cultivos praticados estão incluídos a produção de café, maracujá, goiaba, banana, coco-da-bahía e laranja. Assim, será dado um destaque maior para as lavouras temporárias, representadas pelas seguintes culturas: algodão herbáceo, alho, arroz, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, mandioca, milho, soja, sorgo, tomate, trigo.

Porém, dentre as lavouras temporárias sobressaem duas culturas: o milho e a soja. Nesse caso, conforme pode ser visualizado na tabela 05 com dados referentes à lavoura de soja, alguns municípios da microrregião também se destacam quanto a essa produção de grãos, são eles: Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri. Ao contrário de outros municípios que apresentam índices bastante inferiores e até mesmo a inexistência de produção como, por exemplo, Ananguera, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

TABELA 05: LAVOURA TEMPORÁRIA DE SOJA – ÁREA PLANTADA (HECTARES)

Município	Ano					
	1990	1995	2000	2005	2010	2013
Ananguera	-	-	-	-	-	-
Campo Alegre de Goiás	19.000	30.000	35.500	55.000	52.000	60.000
Catalão	22.000	37.000	48.000	75.000	51.000	87.000
Corumbamba	-	435	340	3.800	3.670	5.340
Cumari	-	-	-	-	500	335
Davinópolis	-	-	-	600	350	970
Goiandira	82	-	-	400	900	1.386
Ipameri	25.000	28.000	43.000	66.000	72.000	75.000
Nova Aurora	-	-	-	-	-	480
Ouvidor	-	50	200	800	1.000	1.400
Três Ranchos	71	-	-	500	300	300
Total – MRG Catalão	66.153	95.485	127.040	202.100	181.720	232.211

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal.
Elaboração: Ângela M. M. Peixoto, 2015.

Uma análise comparativa da área plantada de soja, em hectares, da última década do século XX e da primeira década do século XXI também evidencia um aumento de área, sobretudo nos municípios ressaltados. Esses dados, portanto, ilustram a incorporação de novas áreas do Cerrado, e esse fato foi confirmado durante a realização de um trabalho de campo na microrregião.

Segundo informações das secretarias de agricultura municipal, em Ipameri houve a abertura de novas áreas para produção até 2013, pois em 2014 permaneceu a mesma quantidade de lavoura. Esse aspecto também foi ressaltado em Campo Alegre de Goiás, tendo como objetivo aumentar as lavouras de soja e milho. Já no município de Catalão afirma-se que ainda tem aproximadamente 30% de áreas que poderão ser transformadas em lavouras de soja. Por outro lado, também é importante ressaltar que a pecuária é uma atividade predominante em outros municípios da MRG Catalão, como Ouvidor e Nova Aurora, e é associada com a lavoura de milho para a confecção de ração e silagem para o gado. Assim, dados do IBGE da Produção Pecuária Municipal mostram um aumento do efetivo do rebanho bovino em todos os municípios dessa microrregião.

No que tange a mudança de uso e ocupação do solo, verificou-se na pesquisa de campo que inicialmente a pecuária foi uma atividade pioneira no âmbito da ocupação desse Cerrado, promovendo a abertura de novas áreas. A partir disso, a agricultura começa a ser inserida, sendo que a tendência é uma mudança decorrente do processo de conversão de pastagens degradadas em áreas de lavouras de soja. Assim, o plantio de soja é feito no verão e, posteriormente, é feito o plantio de milho, na chamada “safrinha”, que está se transformando na segunda safra, em função de uma produtividade crescente.

Dessa forma, para o poder público local representado por secretários de agricultura e também funcionários da Emater (Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária), uma afirmação recorrente é de que essa transformação foi uma ação positiva, pois além de recuperar os solos, evitou a degradação e as erosões. Além disso, alguns afirmaram que não existem problemas ambientais com a produção de soja, mesmo considerando toda a utilização de insumos

químicos, por exemplo. Porém, ao mesmo tempo em que há um consenso de que tal transformação é benéfica e ajudou a regenerar os solos nos municípios, por outro lado também apontaram que as lavouras de grãos são as principais responsáveis pela degradação do cerrado.

Nesse sentido, considerando que ainda ocorrem transformações nas áreas de cerrado da MRG Catalão, apresenta-se no próximo item dois elementos basilares que são o Cerrado e os seus sujeitos por meio da caracterização das paisagens do Cerrado nesse recorte espacial.

PAISAGENS DO CERRADO NA MICRORREGIÃO DE CATALÃO: CARACTERÍSTICAS, ATIVIDADES E SUJEITOS

A observação das atuais paisagens do cerrado na Microrregião de Catalão revela uma homogeneidade das atividades produtivas, principalmente pelas extensas lavouras de soja e milho. Tal aspecto é corroborado por Pelá; Mendonça (2010):

As antigas paisagens do Cerrado foram sendo modificadas e transformadas predominantemente em campos despovoados de gentes, mas povoados de densas técnicas, malhas, redes representadas por meio das monoculturas (soja, cana-de-açúcar, eucaliptais e outros), agroindústrias, empreendimentos barrageiros etc. (PELÁ; MENDONÇA, 2010, p. 62).

Nessa perspectiva, além da mudança do padrão de ocupação, iniciado na segunda metade do século XX, com a inserção das monoculturas, passa a existir também outra ideia acerca desse espaço, pois como bem destaca Oliveira (2005, p. 177), “a visão que se constrói no imaginário coletivo não é mais a de um bioma ou de um domínio fitogeográfico natural, mas sim de uma região econômica, tida como o grande ‘celeiro’ do Brasil.”

Ainda segundo Oliveira (2005, p.199), “as pastagens e as lavouras tornaram-se as fisionomias dominantes nas paisagens de Goiás e do Distrito Federal”. Essa afirmação pôde ser constatada durante a pesquisa de campo na MRG Catalão, conforme mostra a figura 03:

FIGURA 03: LAVOURA DE SOJA E PASTAGEM NOS MUNICÍPIOS DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS E IPAMERI.



Fonte: Trabalho de Campo, 2015. Foto: Ângela M. M. Peixoto.

Nesse sentido, cabe apresentar que para Teixeira Neto (2008, p.34), “sem a roça e sem o boi, Goiás perderia o seu maior símbolo social, político e econômico e, talvez, não teria sabido como

subsistir no espaço e no tempo.” Assim, é possível afirmar que a essência do processo de formação do território goiano é a agricultura e a pecuária, porque essas atividades são, antes de tudo, as bases tradicionais de consolidação da economia goiana. Entretanto, considerando a incorporação do Cerrado, trata-se de símbolos que foram atualizados ao longo do tempo, embora ainda existam a roça e o boi. Hoje, nas paisagens do Cerrado goiano, as lavouras de grãos e o gado de corte tornaram-se as atividades que impulsionam as comercializações do estado.

Essa dinâmica de atividades agropecuárias também se torna evidente por meio de outros elementos desenvolvidos para subsidiar essa prática. Um exemplo disso é a presença dos armazéns, notados em vários pontos durante o trajeto percorrido nos municípios da MRG Catalão (figura 04). Essa infraestrutura de armazenamento da produção que antes era um dos principais gargalos para os produtores rurais, hoje passou inclusive a ser realizada dentro da propriedade, conforme as informações relatadas.

FIGURA 04 - SILO BOLSA NO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO.



Fonte: Trabalho de Campo, 2015. Foto: Ângela M. M. Peixoto

Contudo, deve-se acentuar que durante a realização do trabalho de campo foi possível observar também uma maior preservação da vegetação do cerrado nos municípios que apresentaram menores índices quanto à produção de grãos.

Por outro lado, além das atividades produtivas que orientaram a economia goiana a apresentar maior peso na exportação de produtos básicos, ou seja, os “chamados complexo soja e complexo carne” (ARRAIS, 2013, p.68), é fundamental discutir quais são os sujeitos desse processo de ocupação. Para isso, é válido analisar a estrutura fundiária dos municípios da referida microrregião, com base nos dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), buscando identificar qual o perfil desse produtor rural e de suas propriedades, como demonstra a tabela 06:

TABELA 6 - IMÓVEIS RURAIS CADASTRADOS NO INCRA – MICRORREGIÃO DE CATALÃO OUTUBRO / 2003.

Municípios	Módulo fiscal	Área (ha)	Imóveis	
			Qtde	Área (ha)
Anhanguera	45		16	3.076,60

Pequena propriedade		de 0 a 180	12	1.109,50
Média propriedade		mais de 180 a 675	3	854,3
Grande propriedade		mais 675	1	1.112,80
Campo Alegre de Goiás	28		663	208.826,00
Pequena propriedade		de 0 a 112	281	15.198,90
Média propriedade		mais de 112 a 420	261	59.045,90
Grande propriedade		mais 420	121	134.581,20
Catalão	40		2.302	357.507,10
Pequena propriedade		de 0 a 160	1.787	91.976,70
Média propriedade		mais de 160 a 600	404	122.140,80
Grande propriedade		mais 600	111	143.389,60
Corumbáiba	45		795	152.900,20
Pequena propriedade		de 0 a 180	555	38.794,30
Média propriedade		mais de 180 a 675	201	68.815,90
Grande propriedade		mais 675	39	45.290,00
Cumari	45		337	39.816,00
Pequena propriedade		de 0 a 180	270	15.394,60
Média propriedade		mais de 180 a 675	60	18.909,80
Grande propriedade		mais 675	7	5.511,60
Davinópolis	30		375	47.551,60
Pequena propriedade		de 0 a 120	265	12.943,50
Média propriedade		mais de 120 a 450	93	20.177,70
Grande propriedade		mais 450	17	14.430,40
Goiandira	35		458	50.538,70
Pequena propriedade		de 0 a 140	359	20.129,40
Média propriedade		mais de 140 a 525	91	22.431,30
Grande propriedade		mais 525	8	7.978,00
Ipameri	40		1.390	439.413,50
Pequena propriedade		de 0 a 160	717	47.014,30
Média propriedade		mais de 160 a 600	491	155.699,90
Grande propriedade		mais 600	182	236.699,30
Nova Aurora	45		208	27.337,40
Pequena propriedade		de 0 a 180	174	11.304,10
Média propriedade		mais de 180 a 675	26	7.287,00
Grande propriedade		mais 675	8	8.746,30
Ouvidor	40		478	32.744,70
Pequena propriedade		de 0 a 160	438	19.345,70
Média propriedade		mais de 160 a 600	36	9.293,50
Grande propriedade		mais 600	4	4.105,50
Três Ranchos	40		354	18.560,80
Pequena propriedade		de 0 a 160	336	12.576,50
Média propriedade		mais de 160 a 600	17	5.132,30
Grande propriedade		mais 600	1	852

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica (2005). Adaptado pela autora.

Nota: Pequena propriedade - até 4 módulos fiscais.

Média propriedade - mais de 4,1 à 15 módulos fiscais.

Grande propriedade - mais de 15,1 módulos fiscais.

*1 módulo fiscal = 0 – 4 ha

A partir dos dados acima explicitados, é possível notar que todos os municípios da MRG Catalão apresentam um número maior de imóveis rurais classificados como pequena propriedade. Todavia, considerar somente esse quantitativo dos estabelecimentos agropecuários é insuficiente, basta observar a área ocupada por cada tipo de propriedade rural. Mesmo que as pequenas propriedades tenham maior representatividade em termos de quantidade de imóveis, do ponto de vista territorial as grandes propriedades ocupam áreas quase correspondentes ou várias vezes maiores que os outros tipos de propriedades. Tal ocorrência é uma manifestação da desigualdade fundiária e da concentração de terras, elementos ignorados e aprofundados durante o processo de modernização da agricultura.

Por fim, deve-se assinalar que a obtenção de crédito rural ainda é um importante subsídio para os produtores rurais. Na MRG Catalão, enquanto os grandes produtores, historicamente privilegiados no acesso às políticas de crédito, não mantêm um diálogo com as secretarias de agricultura por não enfrentar dificuldades para produzir, do outro lado existe um número significativo de produtores que tem acesso ao PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e ainda recebem o auxílio do poder público municipal, para participar de programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, ao empreender uma análise acerca do processo de apropriação das áreas de Cerrado do estado de Goiás e, especificamente, da Microrregião de Catalão, é possível afirmar que essa ocupação ocorreu em função de aspectos naturais, econômicos e sociais, e buscou-se tão somente a produção máxima, ou seja, atingir os maiores índices de produtividade para a exportação de *commodities* no âmbito das grandes propriedades rurais, as quais foram prioritariamente alvo dos incentivos financeiros.

Nessa perspectiva, cabe enfatizar que o bioma Cerrado representa um importante elemento da formação do território goiano e de cada um dos municípios, sobretudo à medida que começa a ser apropriado e modificado, destacando-se a ação do Estado e dos agentes externos. Portanto, notadamente, tratou-se de uma incorporação capitalista dos cerrados ao mercado produtivo nacional e internacional, pois resultou da junção de dois elementos: a vontade política e a econômica.

Dentre as consequências desse processo, destacam-se a transformação da paisagem; a degradação da vegetação original do bioma Cerrado; a prática da monocultura de grãos; a crescente mecanização e utilização de agrotóxicos, a expropriação de sujeitos incapazes de acompanhar a modernização agrícola, e a inserção do cerrado como lugar privilegiado para a produção de *commodities*.

Esses aspectos puderam ser visualizados durante a realização do trabalho de campo, verificando-se uma efetiva ocupação das áreas de cerrado consubstanciada nas lavouras de grãos, principalmente nos municípios de Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri. Além disso, foi possível constatar que a incorporação de novas áreas para a produção agrícola ainda é um fenômeno presente nos Cerrados da Microrregião de Catalão no início do século XXI, reafirmando um modelo produtivo pautado na monocultura e na grande propriedade.

Nesse contexto, ao pensar a transformação dos Cerrados surge uma nova agenda de pesquisa no que concerne à investigação da produção do espaço rural na Microrregião de Catalão, envolvendo questões para serem discutidas e aprofundadas no âmbito da agricultura camponesa, do agronegócio e das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Geralda de. A captura do cerrado e a precarização de territórios: um olhar sobre sujeitos excluídos. In: _____. **Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidades e singularidade cultural.** Goiânia: Ed. Vieira, 2005.p.321-347.
- ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. **A produção do território goiano: economia, urbanização e metropolização.** Goiânia: Editora UFG, 2013.
- ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. Goiás: novas regiões, ou novas formas de olhar velhas regiões. In: **Observatório Geográfico de Goiás.** Disponível em: <https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/up/215/o/arraais_tadeu_alencar_goi_s_novas_regi_es.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2014.
- CASTILHO, Denis. Os sentidos da modernização. **Boletim Goiano de Geografia.** Goiânia, v. 30, n. 2, p. 125-140, jul./dez. 2010.
- CASTILHO, Denis. Modernização, modernizações. In: _____. **Modernização territorial e Redes técnicas em Goiás.** 2014. 221f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício; BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. Cartografia de um pensamento de Cerrado. In: PELÁ, Márcia; CASTILHO, Denis. (org.) **Cerrados: perspectivas e olhares.** Goiânia: Editora Vieira, 2010.
- GOIÁS, SEGPLAN – Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **Imóveis rurais cadastrados no INCRA, segundo os municípios.** Disponível em: <http://www.semarhtemplate.go.gov.br/uploads/files/gbio/car/modulos_fiscais.htm>. Acesso em: 09 jan. 2015.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** 2 ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 1998. 211p.
- GRAZIANO NETO, Francisco. Modernização da Agricultura e Questão Agrária. In: _____. **Questão Agrária e Ecologia: crítica da moderna agricultura.** São Paulo: Brasiliense. 1982. p. 17-78.
- HESPANHOL, Antônio Nivaldo. A expansão da agricultura moderna e a integração do Centro-Oeste brasileiro à economia nacional. **Caderno Prudentino de Geografia.** Presidente Prudente, v. 22, 2000, p. 7-26. Disponível em: <<http://docs.fct.unesp.br/nivaldo/textos-nivaldo/AGRICULTURA%20MODERNA%20-%20CENTRO%20OESTE.PDF>>. Acesso em: 01 out. 2013
- IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **A ocupação dos Cerrados: Uma Análise Crítica.** Jul/1986. p. 1-34.
- IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 3 jan. 2015.
- IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=CA&z=t&o=11>>. Acesso em: 3 jan. 2015.
- INOCÊNCIO, Maria Erlan. **As tramas do poder na territorialização do capital no cerrado: o PRODECER.** 2010. 272f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

NUNES, Eduardo Pereira; LÉO, Ieda Ribeiro; BRITO, Maristella de Azevedo; MESQUITA, Olindina Vianna. Uma perspectiva crítica à modernização da agricultura. In: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Modernização da agricultura no sudoeste de Goiás**. Rio de Janeiro: IBGE, 1982. p. 129-135.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. In: ALMEIDA, Maria Geralda de. **Tantos cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidades e singularidade cultural**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.p.177-204.

PELÁ, Márcia; MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. Cerrado Goiano: encruzilhada de tempos e territórios em disputa. In: PELÁ, Márcia; CASTILHO, Denis. (org.) **Cerrados: perspectivas e olhares**. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

TEIXEIRA NETO, Antonio. Pequena história da agropecuária goiana (o ouro acabou? Viva o boi!/o ouro se foi? Chegou o boi!) [Mimeo]. In: **Observatório Geográfico de Goiás**. Disponível em: <https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/up/215/o/teixeira_net_ant_nio_pequena_hist_agropecu_ria.pdf>. Acesso em: 30